



## Complementares de Teoria – Oferta 2017.2

Disciplina	Professor/a	Horário/Sala	Ementas
ECS514 Comunicação, Globalização e Sociedade Tecnológica I	Márcio Tavares D’Amaral -	Seg. e qui 11:10/12:50 – Sala 126	A interpelação do Tempo na sociedade tecnológica globalizada. Ementa: O Tempo entre moderno e contemporâneo: História e Tecno-logia. A dimensão do Ser. A sociedade pós-moderna. Dimensões da luta pelo Tempo na sociedade globalizada e tecnológica atual. Programa: 1 O Tempo ainda é uma questão? 1.1 Pequena genealogia do Tempo. 1.2 Tempo e História: o Tempo quando faz diferença. A quebra do Ser abstrato clássico. Seminários: Nietzsche, F. <i>Segunda Consideração Intempestiva</i> . Foucault, M. <i>Nietzsche, a genealogia e a história</i> . 1.3 Tempo e Ser: uma recuperação originária do Ser. Ser, fundamento e história. O Mistério. 1.4. Tempo e Tecnologia. O Advento Tecno-lógico e a História. Seminário: Heidegger, M. <i>A questão da Técnica</i> . 2 Tempo e sociedade pós-moderna. 2.1 O problema do “pós-moderno”. 2.1 A temporalidade pós-moderna. Seminário: Baudrillard, J. <i>A precessão dos simulacros</i> . 3. Tempo, espaço, sujeito, verdade: a dimensão da guerra. Seminário: Amaral, M. T. d’. <i>Comunicação e Diferença</i> . 3.1 Dimensões do combate na Atualidade: o Mal, a Semelhança, Deus. 3.1.1 O Princípio do Mal: o fim da alteridade, o desamor. 3.1.2. A crise da Identidade, a liberação da Diferença, os jogos de Semelhança. 3.1.3. A imanência do consumo, a transcendência do Sentido: convite ao Paradoxo. Leitura: Amaral, M. T. d’. <i>Comunicação e Diferença</i> . Conclusão: uma questão ainda chega a tempo?
Com. Cultura e Espetáculo VI	Micael Herschmann	14:50/16:30, terça e quinta Lab. TV e vídeo	Música como relevante forma de expressão/linguagem, arte, comunicação e manifestação política. Intensa presença na cultura contemporânea espetacularizada (do entretenimento): a) música popular e a negociação de identidades nacionais; b) crescimento do neotribalismo e o potencial das “experiências” culturais; c) onipresença da música nos espaços públicos e privados (comunicação e formação de públicos) ressignificando o cotidiano. Transformações do mercado da música: ascensão, crise e transformações do negócio da música. Modelo da indústria da música consolidado no século XX: apogeu da indústria fonográfica. Mercado da música como laboratório da Era Digital e do Conhecimento. Emergência de ações estético-culturais como novas práticas políticas (destaque para o nomadismo das redes). Articulações e tensões entre música/sonoridade, espacialidade e poder: vitalidade das “territorialidades sônico-musicais” nas cidades.
ECS510- Economia Política da Cultura e Espetáculo (60h)	Marcos Dantas	13h às 14h40 – Seg e qua - Auditório	Estudar e debater as características política e econômicas da sociedade capitalista contem-porânea, articulando cultura, espetáculo e suas relações com os meios de comunicação. O curso, essencialmente teórico, apresentará conceitos básicos de Economia Política das Comunicações e Cultura, examinando como esses conceitos e discussões podem ser aplicados a espetáculos audiovisuais, conforme exibidos na televisão ou internet. Metodologia das aulas: 1) Dois terços das aulas: exposição de temas pelo professor; 2) Um terço das aulas: leitura obrigatória e discussão de textos de Guy Débord, Isleide Fontenele, David Harvey, Paula Sibilia e outros autores que discutem as características do capita-lismo contemporâneo. A avaliação final considerará: a) redação de resumos ou comentários dos textos lidos; b) participação em sala de aula; c) elaboração de pequena monografia final junto com apresentação de seminário conclusivo.
ECS... - Sociedade do Espetáculo e redes sociodigitais:	Marcos Dantas	14:50/16:30 – seg e qua – SC1	Ler e debater textos selecionados de Karl Marx com apoio de outros autores, buscando suas conexões com o capitalismo e sociedade contemporâneos. Capítulos d'O Capital e dos Grundrisse. Comentários de David Harvey, Anselm Jappe, Terry Eagleton, Fredric Jameson, outros autores. Introdução à filosofia dialética e à Economia Política. Ênfase nas relações entre meios de

leituras em Marx para o século XXI			comunicação/internet e o sistema capitalista contemporâneo de produção e consumo.
Seminário de Comunicação – Corpo e Mídia (30h)	Monica Torres (doc. Ieda Tucherman)	Quartas-feiras das 11:10 às 12:50 – Sala 126	O corpo é o conceito mais longo da cultura ocidental. Nosso objetivo é o de estabelecer o vínculo conceitual, histórico e presente do corpo. Com os meios de comunicação, incluindo-se as relações de poder, sociabilidade e subjetividade.
Com e Filosofia I	Maria Cristina Franco Ferraz	terça de 18h30 às 22 – Sala 120	Neste curso privilegiaremos o pensamento de dois filósofos – Henri Bergson e Friedrich Nietzsche -, enfatizando questões pertinentes aos estudos em Comunicação. Em Nietzsche, serão estudados os seguintes aspectos: desconstrução do sujeito, método genealógico, esquecimento como atividade, memória de futuro. Em Bergson, os temas da percepção, da memória e da duração. Ao longo do curso, serão ocasionalmente estabelecidas relações entre esses temas e o campo do ficcional, da literatura.
TV: Conteúdo, programação e mídia	Leonardo Pimenta – Superv. Saramago	Segundas-feiras (30h) – 20h20 às 22h – Sala Editoração	O hábito de assistir a um produto audiovisual numa determinada sequência faz parte do cotidiano dos brasileiros nas últimas cinco décadas sem que haja uma percepção muito clara sobre o assunto. A disciplina abordará assuntos pertinentes acerca da programação como: o panorama da TV no Brasil e no Mundo, a aquisição e produção de conteúdos, planejamento estratégico, promoção, exibição, avaliação dos resultados de audiência, a chegada da TV Digital e o VOD. As aulas expositivas dialogadas serão compostas por debates voltados para influência da TV, a importância da programação nessa questão e as novas formas de consumir audiovisual. Além disso, serão propostos exercícios práticos como: análise de uma grade de programação, aquisição estratégica de conteúdo e estudo de audiência.
Com. Cidadania e Política III	Maria Helena Junqueira	Terça e quinta 11:10/12:50 – Sala externa	1. Pluralidade da sociedade contemporânea; 2. Indivíduo e sociedade: transformações; 3. Responsabilidade social e vitimização; 4. O que é a liberdade? 5. Novas possibilidades na política e na vida social; Referências bibliográficas; 1. Canclini, N.G. Consumidores e cidadãos; 2. Bauman, Z. Modernidade líquida; 3. Todorov. T. O homem desenraizado; 4. Arendt, Hanna. Em busca da política; 5. Ortega, F. Para a política da amizade
ECS473 - Imprensa Comunitária (30H)	Márcia Vidal Nunes / pós-doc Raquel Paiva	Quinta-feira 11:10/12:50 sala 120	Comunicação e mudança social. Métodos e técnicas de comunicação participativa. Desenvolvimento e operacionalização pelas comunidades de seus recursos de comunicação.
Videodança – edição como coreografia	Michel Schettert (estágio docência –Katia Maciel)	Terças-feiras sala SC1 - 20h20 às 22h	Partindo do conceito expandido de <i>coreografia</i> , que deixou de ser exclusivamente relativo à dança e passou a descrever diversos sistemas baseados na lógica de movimento (desde comportamentos sociais até migração de animais), o curso pretende introduzir a ideia de coreografia nos processos de edição audiovisual. A crescente investigação sobre videodança nos últimos anos vem contribuindo para o desenvolvimento deste pensamento sistemático, e revela a fertilidade existente no campo de cruzamento entre cinema e dança. Neste curso vamos abordar alguns dos textos mais relevantes sobre videodança já publicados em português, tanto do ponto de vista da imagem quanto do movimento coreográficos. O objetivo é integrar ambos para compreender melhor a ideia de edição como coreografia, descrita por Karen Pearlman* a partir da ideia de ritmo e pulso.
(código compl 60h) Mídia e Violência	Pedro Barreto, jornalista funcionário da UFRJ e doutor em Comunicação	Lab. TV e vídeo sexta 9h20 às 12h50	Mídia e Segurança Pública. Agenda Setting. Frame Analysis. Gatekeepers. Violência urbana. Favela. Ocupação policial. Políticas penais. Medo. Narrativas do medo. Bandidos. Favelas. Vítimas virtuais. O papel da mídia na elaboração de políticas de Segurança Pública. Gentrificação. UPPs. Estudo de matérias jornalísticas sobre violência urbana.

Mídia e subjetividade (60h): corpo e narrativas autobiográficas contemporâneas	Amanda Santos e Nicole Sanchotene (doc. Paulo Vaz)	Quintas-feiras, 18h30 às 22h – sala 120	Estudo sobre a produção de subjetividade nas práticas autobiográficas contemporâneas, com atenção às noções de corpo, ressentimento e testemunho. Pensar as novas formas de discursos identitários calcados na figura da vítima, na exigência de autenticidade e no papel do corpo nessa dinâmica. Abordar a percepção sobre a noção de risco na saúde, bem como a relevância do cuidado do corpo e da autoestima como peça fundamental nos processos de subjetivação nas sociedades contemporâneas ocidentais. Problematização da construção histórica de determinados preceitos sociais e suas implicações para as formas de ser e estar no mundo.
Narrativas do Rio de Janeiro de ontem e hoje: um guia para estudantes de comunicação (60h)	Rogério Jordão, Rogério Daflon (professores voluntários/PEIC)	Quartas – das 9:20/12:50 – Sala SC1	Ministrado por dois experientes jornalistas, o curso tem como objetivo instrumentalizar o estudante de comunicação para a compreensão das narrativas jornalísticas atuais sobre o Rio de Janeiro. Faz uma reflexão sobre as transformações da cidade nos últimos anos – até o Rio pós-Olímpico – ilustrando diferentes formas de narrá-las. Para tanto recua no tempo e no espaço. Passeia por diferentes temporalidades, utilizando-se do jornalismo, literatura, história e do urbanismo para melhor compreender o Rio desta segunda década do século XXI. No caso do Rio de Janeiro, tanto a prefeitura como o governo do Estado produzem, por intermédio de suas assessorias de imprensa, uma imagem da capital que, obviamente, favorece essas administrações públicas no sentido de enaltecê-las. A ideia do curso, portanto, é a de preparar o aluno não só aumentando o ângulo de visão do Rio de Janeiro como também condicionando seu reflexo para fazer contrapontos aos discursos mainstream sobre a cidade.
Estética da duração na Arte: Cinema, Música, performances (30h)	Hermano Arraes Callou (doc de André Parente)	Quinta 9h20 às 12h50 – sala 113	Desde a performance musical de Vexations produzida por John Cage em 1963 no Pocket Theatre em Nova Iorque, a arte contemporânea tem desenvolvido um inquietante interesse por experiências limites de duração, repetição e espera. Para o concerto, John Cage orientou-se por uma obscura anotação de Erik Satie, deixada nas margens da partitura, que instrua o futuro performer a tocar nada menos que 840 vezes seguidas o mesmo motivo musical. O concerto durou cerca de 18 horas, oferecendo uma experiência sem precedentes de tédio, concentração e mistério. A performance de Cage, longe de se configurar como um caso excêntrico da arte dos anos 1960, se situa como o início de uma série de práticas que propõem a duração como experiência central e categoria estética dominante. Esta disciplina pretende mapear e construir uma estética da duração capaz de exprimir os mundos de experiência que estas obras convocam e atualizam. A disciplina irá investigar a duração enquanto procedimento e categoria transversal às diversas mídias e artes, em particular à música, à performance, às instalações videográficas e sonoras e, sobretudo, ao cinema, onde encontramos grande parte das proposições duracionais mais interessantes e frutíferas, constituindo esse o objeto central da disciplina. Pretendemos oferecer uma cartografia dessas práticas, antes de tudo com o foco no cinema experimental. A cartografia da arte duracional contemporânea será acompanhada de uma investigação sobre o próprio conceito de duração, inseparável de uma discussão sobre os afetos nos quais nosso corpo se encontra lançado por ocasião de experiências duracionais desmedidas, como a espera, o tédio, o cansaço, a distração, a concentração e o sossego.
Planejamento Estratégico para Mídias Sociais	Julio Trindade - Orientação: Rogério Bitarelli Medeiros	Manhã - Sexta- 9h20 às 12h50 - Sala 115	É difícil pensar estratégias de Comunicação atualmente, sejam elas no Jornalismo ou na Publicidade, que não envolvam distribuição através das redes sociais. Nesse curso, vamos entender um pouco mais sobre esse universo, observando as características das principais redes, e o desenvolvimento de estratégias para cada mídia. Relacionando teoria e prática, veremos como montar um planejamento para atuação de uma marca no ambiente digital, desde o tom de voz e universo verbal à análise de métricas e resultados.
Mídia, Educação e Jornalismo Audiovisual (30h)	Beatriz Becker	Terças, 11h10 às 12h50. Auditório da CPM	A convergência provoca reconfigurações na produção e no consumo da informação. As audiências são cada vez mais participativas, mas a mídia ainda estabelece a agenda pública na contemporaneidade. A difusão do saber em distintos dispositivos e linguagens constitui-se em um complexo desafio para a Educação. Leituras críticas e criativas das mensagens da mídia colaboram para a ampliação de conhecimentos sobre a realidade social. A disciplina propõe uma reflexão sobre a pertinência da incorporação das dimensões teórico-metodológicas da media literacy e da análise televisual no ensino do jornalismo e na formação escolar por permitirem compreender a relevância dos códigos audiovisuais na elaboração e ressignificação dos discursos midiáticos. O curso é aberto aos pesquisadores, professores e estudantes de licenciatura de diversas áreas de

			conhecimento.
Comunicação, Espetáculo e Cultura II	Francine Tavares (doutoranda) e Julia Favoretto (mestranda) – João Freire Filho	Segunda e quarta, de 11h10 às 12h50 – sala 115	
Comunicação, espetáculo e cultura I	Eduardo Coutinho	3as e 5as, 11h10 às 12h50 115	
Seminário Nascido em Chamas: Cinema Queer e Afetos sem Fronteiras	Denilson Lopes	13h até 16:40 – quarta Lab de TV e Vídeo	Qual seria a contribuição da teoria queer para a compreensão de filmes marcados pelas experiências e narrativas LGBTQIA+? A teoria queer emerge, nos anos 90, buscando novos modos de vida não marcados pela integração na sociedade, portanto, nem hetero nem homonormativos. Na mesma época, surge, no contexto norte-americano, o New Queer Cinema, buscando se contrapor às formas convencionais com que as questões LGBTQs eram integradas no cinema hollywoodiano. Como pensar então antes, um cinema queer? Seria ele mais marcado por personagens marcados por uma dissidência sexual do que pela busca de outras formas de narrativa? Nossa proposta é estudar o cinema contemporâneo mas estabelecendo comparações e diálogos com filmes ancorado no cinema moderno. Trata-se de um seminário de pesquisa centrado no visionamento de filmes quanto na leitura de textos críticos e teóricos,, associados a estudos de cinema e do audiovisual. No caso do cinema moderno, destacamos filmes de Visconti, Pasolini, Chantal Akerman, Jack Smith, Nagisa Oshima, Kenneth Anger e Andy Warhol, entre outros. No caso do cinema contemporâneo, destacamos os filmes de Todd Haynes, Claire Denis, Apichatpong Weerasethakul, Tsai Ming Liang, Cheryl Dunye, Wong Kar Wai, Karim Ainouz. Gus van Sant, Marlon Riggs, Isaac Julien, Derek Jarman, entre outros ATENÇÃO: PELO FATO DA POUCA BIBLIOGRAFIA TEÓRICA SOBRE OS ESTUDOS QUEER NA ÁREA DE CINEMA, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA A CAPACIDADE DE LEITURA EM INGLÊS PELOS PARTICIPANTES
Comunicação e Patrimônio (30h)	Fernanda Lopes - Ana Paula Goulart	Terças 16h40 às 18h20 – 105A	Patrimônio cultural: conceitos relacionados, noções básicas, perspectiva histórica. Relações entre mídia, memória e patrimônio. Dimensões ética e axiológica do debate envolvendo mídia contemporânea e patrimônio. Contexto brasileiro de preservação cultural: aspectos legais e políticos. Papel estratégico da comunicação para a difusão do patrimônio cultural.

**Obs. Conferir códigos e nomenclatura das disciplinas no SIGA.**